

*RIBEIRO ARTHUR*

EPISODIOS  
DA  
**GUERRA PENINSULAR**

ACÇÃO DE PUEBLA DE SANABRIA

(10 d'Agosto de 1810)



LISBOA

**VEROL & C.ª**

LIVRARIA E PAPELARIA OFICINAS DE TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO  
134, Rua Augusta, 136 (Militar á porta)

1909

RC  
MNCT  
94  
ART



Nº 77

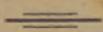
RIBEIRO ARTHUR

D infº 9 - 6-6-913

# EPISODIOS

DA

# GUERRA PENINSULAR



## ACÇÃO DE PUEBLA DE SANABRIA

(10 d'Agosto de 1810)

- 77 -



BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL  
NOME DO CATALHO



2.<sup>a</sup> Edição



LISBOA

VEROL & C.<sup>a</sup>

134 - Rua Augusta - 136 (Militar á porta)

1909

RC  
MNCST

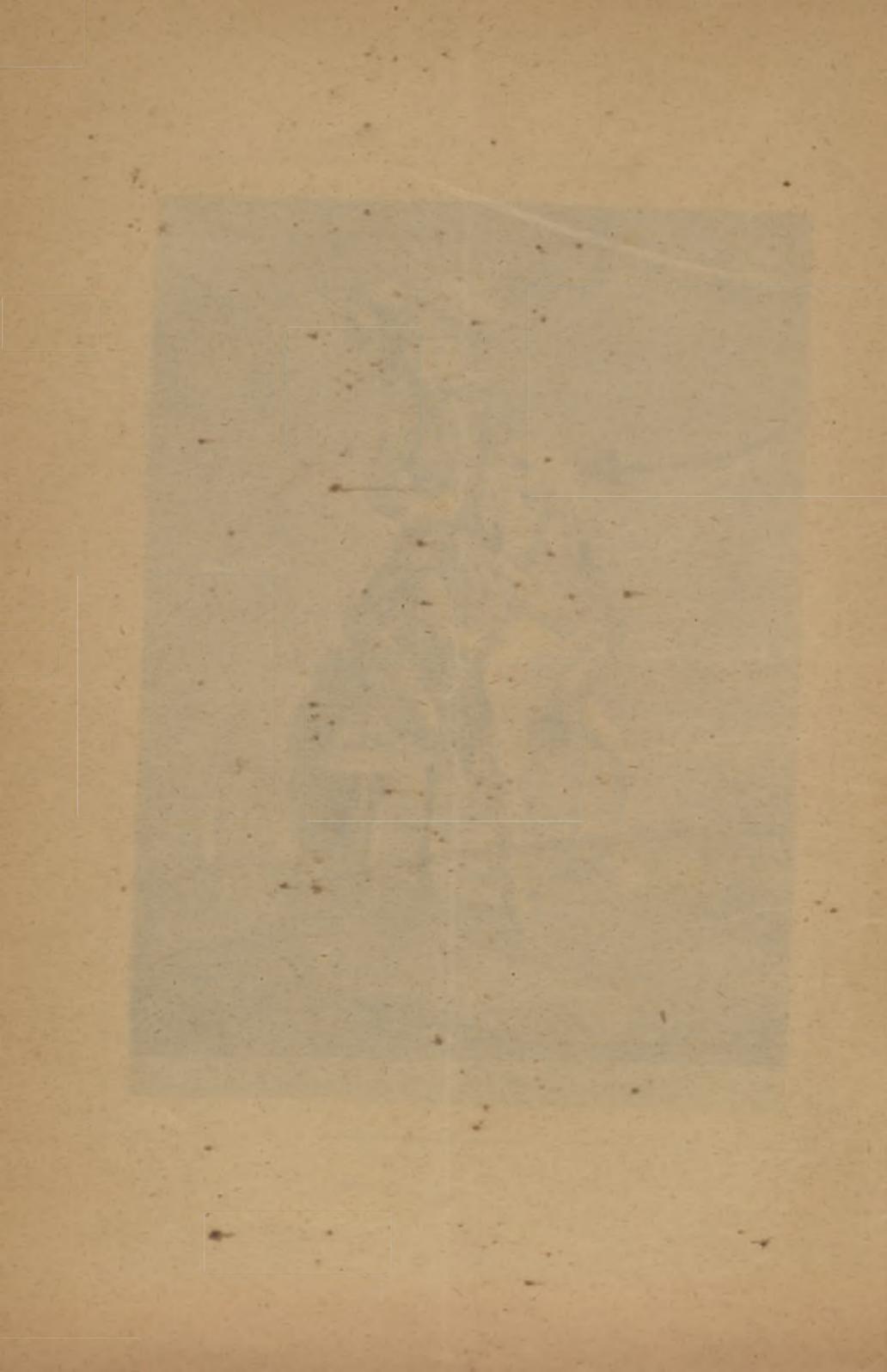
94

ART





Maréchal Silveira Lorde d' Amarante.



*Ao seu amigo e camarada*

*Francisco Felisberto Dias Costa*

Coronel d'engenharia, ministro de  
estado honorario, lente da Es-  
cola do Exercito e director ge-  
ral do ministerio da marinha e  
ultramamar.

OFFERECE

*Ribeiro Arthur.*

no seu artigo e consubstancia

... ..

... ..

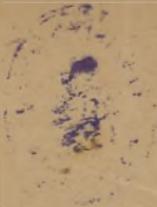
... ..

*Meu caro Dias Costa*

*Amigo dos dias felizes da mocidade, pertencas ao numero d'aquelles que o meu coração sempre tem presente, e as raras qualidades do teu espirito elevam-te á altura dos que muito estimo e respeito, acceita pois esta simples homenagem do*

*teu camarada e amigo*

*Ribeiro Arthur.*



THE NEW YORK STATE

LIBRARY

ALBANY



## EPISODIOS DA GUERRA PENINSULAR

(ACÇÃO DE PUEBLA DE SANABRIA)

10 d'Agosto de 1810

Quando Massena em Cidade Rodrigo se preparava para cumprir as ordens de Napoleão realisando a terceira invasão dos francezes em Portugal, dispunha Wellington a defesa, levantando em segredo as celebres formidaveis linhas de Torres Vedras, fazendo guarnecer toda a fronteira ameaçada e intimando os habitantes das Beiras e Extremadura para que abandonassem á aproximação do inimigo as suas terras, recolhendo-se a dentro das linhas. Deviam, porem, deixar devastadas as colheitas, arrazados os moinhos e azenhas, para que de cousa alguma podessem aproveitar-se os invasores.

Tinha Wellington o seu quartel general em Celorico ; o de Beresford, general em chefe das tropas portuguezas, e que commandava a segunda linha, de Fornos d'Algodres passara para a Lagiosa. Ao norte, corpos de milicias guarneciam a fronteira.

Na sua antiga organização, o exercito portuguez compunha-se de tropas de linha, milicias e ordenanças, no que se assemelhava ao actual exercito allemão com as *landwehr* e *landsturm*. Beresford tornou rigorosa a disciplina das milicias e or-



denanças, que ficaram durante a guerra sujeitas ás mesmas leis e regulamentos das tropas de linha, conseguindo assim o general inglez ter mais de 400.000 portuguezes em armas.

Os milicianos do Minho estavam sob o commando do brigadeiro inglez Miller, os da Beira Alta e Traz-os-Montes sob o do marechal Silveira, general das armas de Traz-os-Montes, os das outras provincias estavam ás ordens do coronel portuguez Lecor e do coronel inglez Trant.

Era commandante geral das milicias o general portuguez Manuel Pinto Bacellar, que tinha o seu quartel general em Lamego.

As forças do general inglez Hill guardavam o Alemtejo.

Assim estava preparado o exercito anglo-luso para a defesa.

Loison abriu as hostilidades n'um reconhecimento sobre Almeida. A 24 de julho o 6.<sup>o</sup> corpo francez commandado por Ney passou a fronteira. O inglez Crawford, que commandava a divisão ligeira, e irrequieto e ardente anciava bater se, passara temerariamente o Cõa com os seus 4.000 homens, dos quaes 1.200 eram portuguezes; atacado defendeu bravamente a passagem da ponte, oppondo uma brilhante resistencia, mas teve de retirar com graves perdas ante os 10.000 homens de Ney, deixando aberta a fronteira e prejudicando os planos de Wellington que vigiava a praça d'Almeida. Esta, cercada pelo exercito de Massena e defendida pelo brigadeiro inglez Cox, rendia-se a 27 depois d'uma terrivel explosão que em parte a desmantelou.

Ao passo que Massena tentava por este ponto a invasão, o 2.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup> corpos francezes estendiam-se até Caria, a cavallaria percorria os postos avançados da nossa fronteira leste, ao norte a divisão Bonnet em Astorga, ameaçava a Galliza e o Minho, e a divisão Serras, em Benavente ameaçava Traz-os-Montes.

O marechal Silveira vigiava attentamente n'este ponto as operações.

Silveira era um habil e valente cabo de guerra. Capitão de cavallaria em 1801, cooperava com Gomes Freire na victoriosa acção de Monterey, procurando lavar as affrontas d'aquella infeliz campanha. Na insurreição de 1808 obrigara Loison a bater em retirada nos Padrões de Teixeira. Encarregado em 1809, já brigadeiro, do governo das armas de Traz-os-Montes, a sua attitudo durante a invasão de Soult collocou-o no primeiro plano entre os generaes portuguezes seus contemporaneos.

A rapida e decisiva empreza da retomada de Chaves, em março de 1809, chamou logo sobre elle a attenção de Soult, cujos planos a perda de Chaves transtornara cortando-lhe a communicacão com Orense. Esta empreza ganhou tambem ao general Silveira a confiança dos portuguezes insurgentes, que marchavam com enthusiasmo a reunir-se sob o seu commando. Sempre incansavel, sempre ameaçador para o inimigo, atravessando-se no caminho das suas tropas, guardando as estradas de Lamego e de Villa Real, avançando sobre Loison em Penafiel, rechassando os seus reconhecimentos, impellido diante de si as suas avançadas, Silveira, tornou-se realmente inquietador para Soult que, mal seguro no Porto, necessitava desembaraçado o caminho d' Hespanha e encarregara Loison de conservar-lhe livre a estrada de Villa Real.

Para bater Silveira mandara Soult em auxilio de Loison Delaborde com uma brigada e os dragões de Lorges. Eram já 6.500 homens. Em 18 de abril Silveira ousou defrontal-os em Amarante, mas tendo só 2.000 homens de tropas regulares, que o resto eram apenas milicias e paysanos mal armados, foi realmente batido, mas retirando para as alturas que dominam a ponte de Amarante, ahi se fortificou, desafiando as forças de Loison que não puderam passar o Tamega.

Soult, impaciente pelo formidavel obstaculo, mandou mais uma brigada d'infanteria e outra de dragões. Eram ao todo 9.000 aguerridos soldados de Napoleão, metade do exercito de Soult, que ali na

frente d'Amarante estavam parados ante a resistencia dos 10.000 homens de Silveira, e para desalojar esta heroica phalange foi necessaria a surpresa simultanea d'uma explosão e um ataque realisados ao abrigo d'uma noite de cerrado nevoeiro, em 2 de maio.

Esta façanha que deu a Silveira o titulo de Conde d'Amarante, foi como diz juntamente o historiador militar inglez Oman, um admiravel serviço prestado por este general á causa do seu paiz

Eram 9.000 homens detidos 14 dias nas margens do Tamega, em quanto o exercito inglez marchava já de Coimbra para o Porto a desalojar Soult.

A 8 de maio Silveira entra em Villa Real, obrigando Loison a retroceder e vae batel-o nas faldas do Marão. Loison repellido tambem em Mesão Frio pelas forças do general Bacellar, abandona Traz-os-Montes, retirando para Guimarães, deixando Soult n'uma situação critica.

Durante a retirada de Soult é activa a acção de Silveira, não sendo mais efficaz a sua perseguição ao exercito francez, pelas ordens contradictorias de Beresford.

Em 1810 encontramol-o, já marechal de campo, com o seu quartel general em Bragança, estabelecido um perfeito serviço d'espionagem, vigiando todos os movimentos dos francezes ao norte da fronteira.

Alguns destacamentos da divisão Serras, procurando viveres, avançavam pela estrada de Bragança, entrando a 29 de julho em Puebla de Sanabria, povoação hespanhola cinco leguas ao N. de Bragança e d'onde os francezes acabavam d'expulsar o general hespanhol Taboada Gil.

Sanabria occupa um monte dominado por altas montanhas; a povoação circula a base do monte, o resto é occupado pela praça militar, cercada de muralhas com duas portas uma de N. outra de S.

No ponto mais elevado do cume está um castello antigo de solida construcção, e da plataforma do qual a vista abraça toda a região circumvisinha.

Quando se sae de Puebla de Sanabria vê-se em frente a bonita serra de Segunders, para a qual a estrada sobe gradualmente embrenhando-se em desfiladeiros, ao cimo dos quaes se encontra a Portilla de Padronella.

A fronteira portugueza está á vista, traçada parallelamente á estrada n'uma grande extensão.

As tropas de Serras que percorriam a região eram numerosas, mas não entibiaram a iniciativa de Silveira que depois de ter feito aos seus soldados uma energica proclamação, dirigiu-se contra Puebla de Sanabria onde chegou ao amanhecer do dia 30 com as suas duas brigadas de milicias e 200 cavallos de cavallaria 12.

No dia 3 d'agosto estava cercado o castello de Sanabria tendo se juntado ás tropas de Silveira 800 homens de Taboada Gil.

No dia 10 d'agosto rendia-se o castello, entregando ao vencedor as armas, 9 peças d'artilheria de grande calibre e uma *aguia*, pertencente ao batalhão suiso que guarnecia Puebla de Sanabria e capitulou sob condição de ser enviado para a Corunha, não pegando mais em armas contra os alliados.

Os seguintes documentos historiam circumstanciadamente a acção de Puebla de Sanabria, tão honrosa para o marechal Silveira, milicianos e tropas do seu commando e n'elles se encontram as ordens do dia em que o marechal Beresford participa ao exercito a brilhante acção.

Accrescentamos uma curiosa carta de Fernando de Sonnaz, um dos officiaes do batalhão suiso que capitulou em Sanabria e pertencia a uma familia da alta Saboia, o qual continuando a seguir a fortuna dos exercitos imperiaes veio a morrer prisioneiro e ferido em Wilna em 1812, sendo tenente d'artilheria do batalhão suiso.

## PROCLAMAÇÃO

*Que fez ao seu Exército o Senhor Marechal do Campo dos Exércitos de S. A. R. o Príncipe Real N. S., Francisco da Silveira, antes do ataque de Puebla de Sanabria.*

## SOLDADOS PORTUGUEZES

O inimigo não dista muito da nossa posição. Elle occupa Puebla de Sanabria, é preciso desalojal-o do ponto que occupa. E' preciso mostrar-lhe que já alcançamos o ser-lhes superior. Sim, meus ousados Soldados ; devemos hoje temer mais que nunca as suas maquinações; porém não as suas forças. Ellas lhe faltam, não porque lhe falte o numero dos combatentes, mas porque estes não podem existir sem alimento. Vós sabeis a esterilidade em que está hoje a Hespanha. Tendes visto evidentes provas na continuada deserção de centenares de soldados francezes, que antes querem expôr-se a apanharem-nos, e serem fuzilados, e entregarem-se á furia dos povos zelosos da sua independencia, que morrerem á fome. Vós tendes sido testemunhas dos seus roubos ; estes só se praticam quando ha urgencia, quando a precisão é extraordinaria, e assim mesmo elles os fazem com grande força, e lhe é necessario conduzir corpos reunidos, e capazes de sustentar pequenos combates, e até muitas vezes julgam inutilisar os seus planos, e não alcançarem o desejado fim sem grande numero d'artilleria. Desgraçada tropa, que é sacrificada por um tyrano, que não lhe dá auxilio na maior urgencia ; que finalmente a deixa succumbir.

Os francezes na Hespanha só são senhores do terreno que pisam, e esse mesmo é tinto com seu sangue. A destruição que elles mesmos praticaram na Hespanha, produziu a esterilidade, e esta é o peor inimigo que os acomette. Contra esta não ha fogo, não ha senão ou desesperação (que faz

nada temer) e expor-se, e sacrificar-se ou morrer á precisão. Eis os motivos da deserção. Se esta cada dia mais se augmenta, segue-se que a fome no exercito francez multiplica á medida que mais tempo se conservarem na Hespanha.

Portuguezes, não é o zelo nacional que os obriga a combater, é a fome que os arrasta sobre as fronteiras de Portugal para serem fartos. Se uns taes monstros merecessem a compaixão da humanidade, seria eu o primeiro que lhe desse auxilio como ao homem desgraçado ; porém mais barbaros que as feras, só merecem a nossa indignação, faltos de honra, faltos de palavra, chefes, soldados, generaes, todos são dignos objectos do nosso desprezo. Vede ultimamente a capitulação da cidade de Rodrigo, vede a perfidia com que faltaram a todos os ajustes, como trataram seu honrado governador e conclui como sereis tratados se vos deixardes sujeitar ao seu jugo.

Hoje o tyrano quer dominar a Europa. Elle tem levado a guerra a toda a parte, e lhe é impossivel já viver sem guerra.

Só a sua morte pacificaria a desordem geral a que todos estamos ligados. A guerra é a dominante hoje ; é preciso fazer-se a guerra ; é preciso sustentar inalteravelmente os sagrados juramentos que prestámos. Emquanto durar a guerra, todos seremos soldados ; e que se diria que um soldado Portuguez desertava para o exercito francez ! O soldado portuguez vivendo na abundancia, farto, bem municiado, e fardado, quereria trocar este feliz estado depois de ser amado como filho dos seus chefes, por soldado francez ? Que buscava a fome, a nudez, e a morte ?... Ainda que o soldado Portuguez se persuada que as forças francezas são muito superiores (que não são) que encontra em ser soldado francez ?... Em primeiro logar será sempre olhado como desertor ; e em segundo será igualmente exposto aos combates e combates indefinidos. Em a guerra do Norte se ate ndo, já nós disfrutamos a tranquillidade ; e qual será melhor viver

sujeito a um jugo estranho, sustentado á custa do proprio sangue, á perfidia de um tyrano constantemente, ou ser soldado só emquanto a patria precisa ser defendida? . . . Punir pelos direitos da patria é um sagrado dever. D'aqui resulta o interesse pessoal, e do contrario tudo é miseria, e vexação.

Da defesa da patria, de pugnar por ella e pelos direitos nacionaes, de cumprir com os deveres da honra, alcança-se o nome de verdadeiro e honrado vassallo, e digno merecedor das attenções do seu Soberano; pelo contrario só merece o nome de perfido, e traidor aquelle que sacrifica o seu sangue ao capricho de um déspota usurpador.

O vosso nome, Portuguezes, é temido pelos francezes. Mas não ignoram o bom arranjo, a disciplina do nosso exercito todo a sabedoria de quem nos commanda, e a vossa bravura; e crede que se não desertam mais inimigos, ou não fazeis mais prisioneiros, é pelo temôr que elles teem do vosso decidido zelo. E' preciso nos combates sermos mais humanos, não negarmos quartel aos desertores, ou aos que se renderem prisioneiros; e assim os prisioneiros cada vez serão mais, como tambem os desertores.

Tomai exemplo das magnanimas, e aguerridas tropas britannicas, como tratam uns e outros, e guardai a vossa coragem sómente para aquelles, que julgando zombar do vosso poder. quizerem sustentar os caprichos do tyrano.

Vamos, Portuguezes; vamos, meus Soldados, accommetter o inimigo, que tenta aproximar-se do nosso Continente, e dominar o nosso territorio.

Eu tudo confio no vosso valor, amados Portuguezes, e em nome do vosso Augusto Principe vos peço que mostreis que sois dignos do nome Portuguez.

Puebla, ainda que está fortificada não será difficiloso o render-se uma vez que com valor, união, resistencia opponhamos vigorosa contra a sua denodada ambição.

Mostremos hoje aos nossos adversarios quanto

tem aproveitado as nossas fadigas militares, e os nossos continuados exercícos ; e seja a boa disciplina, e ordem dos nossos batalhões causa do seu espanto e vergonhoso rendimento.

Sim, Soldados meus, eu em vós confio tudo, vós vos cobrireis de louros com esta empreza, que tanto tem de arriscada, quanto de gloriosa para as nossas armas.

O valor dos vossos Commandantes vos guia ao campo da honra ; o seu denodado zelo e valôr vos alcançará a victoria ; e eu que tenho o gosto de commandar-vos, oh ! Valorosos Portuguezes, já-mais me arredarei do vosso lado ; eu serei com-vosco nos maiores perigos, e farei saber ao Senhor marechal commandante em Chefe aquelle que mais se distinguir. Seja o dia de hoje um dos dias de prazer para os portuguezes ; e cheios de enthusiasmo vamos com vigor desalojar os inimigos com espada na mão.

SILVEIRA.

## DOCUMENTOS

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Já tive a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que tendo sido Puebla de Sanabria evacuada pelos Espanhoes, entráráo n'ella os Francezês ás 11 horas do dia 29 do passado.

No dia 3o ao amanhecer chegarão á vista d'aquella praça as nossas avançadas, e o coronel Wilson com em esquadrão de cavallaria ; eu marchava com uma brigada de Milicias, mas não tendo noticias do general Taboada, nem de tropa alguma Espanhola, deixei as avançadas sobre Puebla, e me retirei : no dia 1.<sup>o</sup> soube que o general Taboada estava nas Portilhas, e me pedia que o quizesse soccorrer, pois se achava com pouca gente : no dia tres ao amanhecer tinha a Puebla cercada com duas brigadas de Milicias e 200 cavallos ; immediatamente entramos em um Forte arruinado em frente da mesma praça, que os inimigos não

defenderão, e seguidamente no primeiro recinto da praça. O inimigo se retirou ao segundo, que é o Castello : a sua força se pensa ser de 400 homens de infantaria, pois 50 cavallos saíram da praça para o caminho de Monboy, ao tempo que nós nos aproximavamos á praça. E' natural que hoje até amanhã os inimigos se rendão, uma vez que não sejam soccorridos em força que me obrigue a retirar. O general Taboada se me veio unir com 800 homens de infantaria.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Quartel general de Pedralva 4 de agosto de 1810 — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford — (Assignado) Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

(Archivo geral do Ministerio da guerra).

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que, ás dez horas d'esta manhã, foi a minha avançada de cavallaria atacada por um esquadrão de cavallaria franceza ; o resultado foi 40 cavallos tomados aos inimigos ; trinta e tantos prisioneiros e os mais mortos no campo do combate, á excepção de dois officiaes e um soldado que se poderam escapar. Os cavallos e os prisioneiros, alguns estão tão feridos que não podem escapar : os prisioneiros que possam marchar, os remetto para o Porto : da nossa parte houve só um official, um sargento e dois soldados feridos.

Tenho a maior satisfação em dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que esta acção foi ganha pelo capitão Francisco Teixeira Lobo ; ella justifica a justiça com que supplico a V. Ex.<sup>a</sup> a favor d'elle : novamente o recomendo a V. Ex.<sup>a</sup> ; e igualmente o farei dos mais officiaes assim que possa dar a V. Ex.<sup>a</sup> um detalhe circumstanciado. Eú sei que amanhã vou a ser atacado ; se não o for com forças que me obriguem a retirar, as que estão dentro do Castello de Puebla serão tomadas. Remetto a V. Ex.<sup>a</sup> uma carta interceptada nas immedições de Salamanca, d'onde me dizem que os francezes acodem a Madrid, por lá ter havido um levantamento do povo. Na

margem esquerda do Douro as partidas inimigas, que ha, não intentam, nem podem intentar a passagem do mesmo; comtudo eu vou fazer guarnecer aquelles pontos com os regimentos que V. Ex.<sup>a</sup> mandou para Moncorvo e unir a esta tropa a que lá tinha destacada. — Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Quartel general do Campo em frente de Puebla de Sanabria ás 6 da tarde de 4 de agosto de 1810 — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford — De V. Ex.<sup>a</sup> subdito muito obediente (Assignado) Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

(Archivo geral do Ministerio da guerra).

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex.<sup>a</sup> que o marechal de campo Silveira sabendo que o inimigo tinha entrado em Puebla de Sanabria, com uma força de pouco mais ou menos de 400 infantes, se avançou áquelle lugar, e no dia 3 do corrente, pela manhã, tomou posse de um forte arruinado perto da povoação, e successivamente do primeiro recinto da praça, retirando-se o inimigo ao interior que é o castello. E' com muito prazer que eu communico a V. Ex.<sup>a</sup> que por uma carta que acabo de receber do dito Marechal de Campo, com data de 4 do corrente, elle me informa que, havendo sido atacada a sua avançada de cavallaria, ás 10 horas da manhã d'aquelle dia, por um esquadrão de cavallaria franceza, foi o resultado tomarem-se 40 cavallos aos inimigos, trinta e tantos prisioneiros, ficando os mais mortos no campo do combate, á excepção de dois officiaes e um soldado que se poderam escapar, ficando dos prisioneiros e cavallos alguns tão feridos que não poderão viver, e remettendo para o Porto o resto dos prisioneiros que podem marchar. Da nossa parte houve só um official, um sargento e dois soldados feridos. O general louva muito o capitão Francisco Teixeira Lobo, do regimento n.º 12 de cavallaria, que commandava esta avançada, cuja conducta merece não só elogios, mas uma honrosa recompensa: e eu o publico na ordem do dia para

ser major graduado do regimento 12, pelo seu comportamento n'esta acção. — Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Quartel general da Lagiosa, 8 de agosto de 1810 — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. Miguel Pereira Forjaz. — (Assignado) W. C. Beresford, marechal commandante em chefe.

(Archivo geral do ministerio da guerra).

Traducção — Lisboa 17 de agosto 1810. — Meu general — Acabo de receber as suas cartas de 14, e faço-lhe os meus cumprimentos pelos felizes successos das nossas tropas em toda a parte da fronteira; na verdade não se podem comprehender as operações dos franceses e a tolice pela qual foi cercada Puebla, este corpo sem apoio mesmo depois de 8 dias de estar cercado; tudo me confirma a idéa que tenho há muito tempo, que chegou a vez de serem tratados como elles trataram até ao presente as outras Nações. Estou muito zangado com a falta de viveres que tem soffrido do lado da Beira Baixa: tinha já sido informado, e tinha sollicitado já remessas consideraveis, e n'este momento julgo a coisa remediada, mas receio para o futuro e começo de novo a sollicitar mais amplos fornecimentos. O grande embaraço para tudo é a falta de dinheiro; eu desejo ardentemente que de Inglaterra se possa subsidiar como tenho já sollicitado, quer por emprestimo quer por augmento de subsidio; uma d'estas duas cousas é absolutamente indispensavel. Recebi a sua representação com respeito ao assumpto das propostas que eu apresentei de mão propria. Francisco de Mello vae partir para servir como voluntario no exercito, como eu vos annuncio oficialmente e elle o fez de muito boas graças. Eu serei muito feliz que este passo possa accomodar-se ao seu negocio, como elle deseja. Advertem-me que o telegrapho de Celorico passou para a Guarda; se a Lord Wellington convier, poder-se-ha collocar outro em Celorico para não interromper a cadeia até aqui, — Creia-me sempre o seu mais humilde servo — (Assignado) D.

Miguel Pereira Forjaz - A Sua Ex.<sup>a</sup> o marechal Beresford.

(Archivo geral do ministerio da guerra).

JII.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — E' com o maior prazer que eu communico a V. Ex.<sup>a</sup>, para ser presente a Suas Excellencias os Senhores Governadores do Reino, a entrega de um batalhão sui-so, que se achava no Castello de Puebla de Sanabria, ás tropas commandadas pelo Marechal de campo Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, como se mostra pela sua carta junta. Suas Ex.<sup>as</sup> verão que as condições consistem em que os prisioneiros sejam enviados a Coruña, e em não servirem mais contra os alliados, e eu não posso deixar de approvar plenamente o que fez a este respeito o Marechal Silveira. Para nós a vantagem é a mesma que seria se elles tivessem ficado prisioneiros de guerra, ou se tivessem rendido á discricção, e as circumstancias do Marechal Silveira erão criticas; o inimigo commandado pelo general Serras, avançava com força superior, estando mesmo á vista dos nossos postos avançados. A conducta do Marechal Silveira merece todo o louvor, tanto pela intelligencia e ousadia com que principiou a empreza, como pelo modo e prudencia como seguio n'ella e a terminou, retirando-se em boa ordem á vista do inimigo, trazendo consigo a presa Suas Ex.<sup>as</sup> perceberão que o successo d'esta empreza pode ter as mais felizes consequencias n'esta parte da Peninsula. Por uma carta posterior de 11 do corrente, o Marechal Silveira me informa que a guarnição do Castello de Puebla de Sanabria era um batalhão suizo, composto de 400 homens, inclusos 9 officiaes, e que a força do general Serras era de 5.000 homens, nos quaes se comprehendiam mais de 800 de cavallaria. O marechal Silveira aecrescentou que alem d'aquella guarnição enviou para o Porto 60 desertores que tinham passado do exercito inimigo para elle. — Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Lagiosa 14 de agosto de 1810. — W. C. Beresford, Marechal e

commandante em chefe — Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Dou parte a V. Ex.<sup>a</sup> que a guarnição de Puebla de Sanabria, composta do batalhão n.<sup>o</sup> 3 suiso, n'este momento se rendeu por capitulação, sendo a principal condição o ser conduzida á Corunha para passar ao seu Paiz, quando houver occasião, sem poder mais pegar em armas contra as tres nações alliadas. O general Serras está á vista das minhas avançadas : tem mais de 800 cavalloes e 4 000 infantess. Eu vou a cobrir Bragança nas montanhas immediatas. Assim que possa, remetterei a V. Ex.<sup>a</sup> a capitulação e o detalhe de todo o succedido. — Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Quartel General de Puebla de Sanabria, ás 2 horas da manhã do dia 10 de agosto de 1810 — Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford — Servidor muito obrigado — Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tenho a honra de mandar apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o detalhe circumstanciado da expedição sobre Puebla de Sanabria ; e de mandar entregar a V. Ex.<sup>a</sup> a Aguiã tomada ao inimigo. Os meus desejos são, Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr., debaixo das sabias ordens de V. Ex.<sup>a</sup>, ter occasiões em que possa mostrar a V. Ex.<sup>a</sup> a vontade, que tenho de servir bem a Sua Alteza Real. Digne-se V. Ex.<sup>a</sup> de aceitar os protestos da minha veneração respeito e submissão. — Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Quartel General de Bragança 14 de agosto de 1810 — Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford — De V. Ex.<sup>a</sup> subdito muito obrigado — (a) Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

*Parte, que ao Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford, commandante em chefe do exercito portuguez, dá o Marechal de Campo, Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, da operação que fez sobre a Pue-*

*bla de Sanabria* — No dia 29 de julho, ás 6 horas da tarde, tive em Bragança noticia de que ás 11 horas da manhã tinham entrado os inimigos na Puebla de Sanabria, tendo sido uma hora antes evacuada pelas tropas hespanholas, que a guarneciam, commandadas pelo General D. Francisco Taboada Gil, com o qual eu tinha ajustado de assim o fazer sendo atacado em força superior. A's 7 horas da tarde do mesmo dia fiz sahir um esquadrão de cavallaria d'esta Praça, afim de fazer um reconhecimento, com o qual foi o coronel Wilson; á meia noite do mesmo dia sahi eu com uma brigada de milicias pelo caminho da Avellada, seguindo a mesma marcha do esquadrão.

No dia 30 de manhã se aproximou o coronel Wilson á Puebla de Sanabria, e reconheceu que a força que existia dentro da Praça era pequena, porque já parte da que tinha baixado sobre elle se tinha retirado para Momboy; e não tendo noticia para onde se tinha retirado a tropa hespanhola, me veio dar parte, e nos recolhemos n'esse dia para esta Praça, deixando partidas sobre o caminho que de Puebla se dirige a ella. — No dia 31 tive noticia que o General Taboada se tinha retirado sobre as Portilhas de Galliza, aonde existia com parte da sua tropa. — No dia 1 de agosto participei áquelle general que no dia 2 marchava sobre Puebla de Sanabria, que quizesse baixar com a sua tropa, no que elle assentiu, pois taes eram as suas ideias.

No dia 2, ás 5 horas da tarde, fiz marchar um esquadrão para o Povo de França, e que, descansando ahi algum tempo, se dirigisse de noite para Pedralva, aonde receberia as minhas ordens, e que a 2.<sup>a</sup> brigada de milicias seguisse o mesmo caminho. Que o 4.<sup>o</sup> esquadrão e a 1.<sup>a</sup> brigada fossem descansar ao Povo de Varge, e ao amanhecer estivessem no de Lobismos adiante de Pedralva, aonde receberião as minhas ordens. Eu me dirigi a Pedralva, aonde pouco depois chegou o 1.<sup>o</sup> esquadrão, que n'aquella mesma noite mandei postar adiante de Lobismos. Pouco depois veio ter commigo, man-

dado pelo general Taboada, um seu ajudante e o coronel de Benavente, dando-me parte de ter chegado o mesmo general com 800 a 1.000 homens de infantaria ; e que pensavam que o inimigo estava em força em Momboy ; convencionamos em que ao amanhecer do dia 3 nos adiantassemos sobre Puebla de Sanabria, fazendo a minha esquerda a tropa hespanhola. No dia 3 ao amanhecer estavamos em Puebla, e então se veio unir comigo o general Taboada : immediatamente mandei entrar alguns caçadores no Forte, em frente da Puebla, que estava evacuada, de aonde principiaram a fazer fogo de mosquetaria sobre a Praça : mandei passar a cavallaria a outra parte do Rio Sera, e que postasse avançadas sobre o caminho que se dirige a Momboy : no mesmo instante entraram tropas hespanholas e portuguezas dentro da Praça no primeiro recinto, debaixo do fogo inimigo, o qual se recolheu ao segundo recinto e Castello. Todo o dia se passou em fazer fogo de parte a parte : mandei um parlamentario á Praça, intimando ao governador, que se rendesse, a que respondeu : que tinha gente e munições para se defender até á ultima extremidade, e que esperava muito cedo ser soccorrido por tropas do Marechal Massena. — No dia 4 ás 10 horas da manhã foi a avançada de cavallaria atacada por um esquadrão de cavallaria inimiga da força de 65 a 70 cavallos ; o esquadrão que commandava o capitão Teixeira, seria de igual numero, mas tinha-se-lhe unido uma partida do 4.º esquadrão, que commandava o alferes Manuel Gonçalves de Miranda.

O resultado d'esta acção mostra a copia n.º 1, que é a parte que me deu o mencionado capitão Teixeira ; o n.º 2 as perdas que tivemos n'ellas ; o n.º 3 a perda que teve o inimigo. Continuou-se em todo o dia o fogo sobre a praça, e se tomou uma casa pegada ás portas, de d'onde se intentou abrir uma passagem para a Praça: mas o inimigo a ponde abater, sendo morto um soldado do regimento de Villa Real. As portas da Praça foram queimadas,

mas o inimigo as tinha por dentro tapadas de pedra fortemente. — No dia 5 estabelecemos uma bateria de d'onde lhe demos alguns tiros com uma peça de 3 e um obuz, mas este se impossibilitou aos primeiros tiros. No dia 6 tinha mandado ir de Bragança uma peça de calibre 6, mas por ser de ferro e arruinada, pouco effeito fazia. — A's 9 horas da manhã me deu parte a avançada, com a qual se tinham já unido 100 homens de infantaria hespanhola, commandados por D. João de Vigarte Mendia, e trinta e tantos cavallos de uma guerrilha commandada por D. João de Agitre, que o inimigo se adiantava em força; mandei que a cavallaria se postasse atraz do Povo de Outeiro, e eu metti em batalha as mais tropas sobre o rio Sera, e fiz adiantar pela minha direita e esquerda do inimigo um corpo de caçadores do Monte a uma eminencia da direita do rio. A tropa hespanhola vigiava sobre a Praça, e o resto postada no meu flanco esquerdo.

O inimigo vinha na força de 400 cavallos e de 3 a 3500 infantes: fez alto immediatamente no Povo do Outeiro a menos de um tiro de bala da nossa avançada; logo que o general Serras reconheceu a nossa tropa, se poz em retirada para Momboy o que fez precipitadamente. A nossa vanguarda tornou a adiantar-se adiante de Outeiro, e as suas avançadas ao pé de Austrianos, á vista das do inimigo, que n'essa noite se retirou para diante de Momboy. — No dia 7 se continuou a fazer fogo sobre a Praça, a que esta respondia com bastante mosquetaria, e poucos tiros de peça. — No dia 8 chegou uma peça de 12, que mandei vir de Bragança, que principiou a fazer fogo; mas por ser de ferro e arruinada pouco effeito causou. — Tive noticia que o general Serras tinha sido reforçado com dois batalhões italianos, vindos de Benavente, Leão e Astorga e com 600 cavallos, que no dia 5 tinham passado em Zamora. — No dia 9 arreventou uma mina que se tinha feito junto ás portas da Praça; mas que mui pequeno, effeito, pois botou abaixo

só a face da costeira : depois d'isto o general Taboada fez uma intimação a Praça á qual o Governador pediu uma conferência, que se foi ter com elle ao arrabalde da mesma Praça, n'aquelle noite, para responder ás ultimas proposições pediu uma hora de tempo que se lhe concedeu, finda a qual deu a sua resposta e afinal se concluiu a capitulação, á uma hora da noite, conforme a copia n.º 4 : a relação n.º 5 mostra a perda que tivemos até aquellè dia, de mortos e feridos ; e a n.º 6 a que tiveram os inimigos, de mortos e feridos dentro da Praça.

Na manhã do 10 sabiu a guarnição Franceza e depoz as armas na explanada em frente da nossa tropa : 417 homens perderam, os inimigos na Puebla de Sanabria, entre mortos, prisioneiros e alguns que passaram para o nosso exercito no tempo do assedio : perderam 60 dragões, e equal numero de cavallos, contando os mortos e prisioneiros como mostra a relação n.º 3, todas as armas, as poucas munições que tinham, e uma Aguia, estandarte de batalhão. A Puebla de Sanabria estava guarnecida com 9 peças de bronze de grande calibre. — Nada quiz do tomado na dita praça ; tudo cedi em favor da tropa hespanhola, á excepção da Aguia, por pensar que esta seria a vontade do Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford. O valor, sangue frio, zelo e actividade, que em toda esta expedição mostrou o general D. Francisco Taboada Gil me servio de exemplo : igualmente o seu estado maior e o coronel de Benavente : os mais officiaes que vi e tropa me mostraram o zêlo, com que se empregam na defesa da causa commum. — Toda a cavallaria e tropa de milicias se portou muito bem : entre estes tiveram occa-ião de se distinguir, na cavallaria o capitão Francisco Teixeira Lobo, os alferes Manuel Gonçalves de Miranda, Alvaro de Moraes Soares que servia de ajudante ; Manoel Malhada Falcão, que ficou levemente ferido ; e Caetano Pavão : distinguindo-se muito o sargento da 5.<sup>a</sup> companhia Domingos José, o da 1.<sup>a</sup> Manuel

Borges, e o soldado da 8.<sup>a</sup> Manoel Antonio Marcelleiro que me seguiam, matando 5 francezes. Nas milicias teve occasião de se distinguir o major de Villa Real Antonio da Motta que foi dos primeiros que entrou na Praça na frente de duas companhias do seu regimento, mostrando muito valor pelo que os recommendo a V. Ex.<sup>a</sup> como dignos de recompensa. O meu estado maior e officiaes a elles uuidos, me satisfizeram cumprindo com os seus deveres. Logo depois da sahida dos prisioneiros da Praça, dei ordem á minha vanguarda, se retirasse, o que ella principiou a executar ao tempo que o general Serras nos vinha atacar na força de 700 a 800 cavallos e de 4 a 5000 infantes e 2 peças de artilheria conforme as partes, que na noite antecedente me tinham dado : n'este tempo chegou de Lamego o coronel Wilson, a quem encarreguei a retirada da cavallaria sobre o caminho da Campiça, e eu me retirei com a infantaria sobre as alturas de Calabor, com a intenção de ahi esperar o inimigo se me seguisse por ser terreno aonde a cavallaria era quasi inutil. O general Taboada com a tropa hespanhola se retirava para as Portilhas : o inimigo nos seguiu em grande força de cavallaria, até Pedralva, e ahi se adiantou um piquete de 50 cavallos sobre a estrada de Campiça, e alguns caçadores sobre a retaguarda da infantaria. Verificou-se a nossa retirada sem nenhuma perda de bagagens, munições ou homens, mais do que dois soldados de cavallaria que, por ficarem extraviados, foram mortos pelo inimigo, o qual immediatamente se retirou sobre a Puebla de Sanabria e seguidamente sobre Momboy. Tal foi o detalhe da operação sobre a Puebla de Sanabria ; á excepção de pequenos acontecimentos, e das operações da tropa hespanhola, que, portando-se muito bem no todo, só podem ser annunciados em detalhe pelo general Taboada que a commandava e fazia obrar. Espero merecer a aprovação do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal Beresford, pois os meus fins foram sempre o não ser batido por força superior, e pouco

a pouco costumam ao fogo as tropas que tenho a honra de commandar, e que são poucas as que têm entrado n'elle. Quartel General de Bragança, 14 de agosto de 1810 — (a) Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

Copia n.º 1 — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tendo noticia, ás 8 horas da manhã do dia d'hoje, que um corpo de cavallaria inimiga se aproximava naturalmente com o designio de me surprehender ou atacar e vendo a disposição dos meus officiaes e soldados, resolvi-me a prevenil-o eu mesmo, marchando com o meu esquadrão pela estrada Real que se dirige a Momboy e ordenei ao alferes Manuel Gonçalves de Miranda que marchasse pela direita torneando uns tapados, e atacasse o inimigo pela rectaguarda; encontrei o inimigo pouco adiante de Outeiro, junto a um Prado, que fica á direita da estrada; e sem perder tempo me arrojé sobre elle com a espada na mão; ao mesmo tempo que o alferes Miranda, com 30 cavallos lhe cae sobre a rectaguarda, o inimigo, carregado com tanto vigor desconcerta-se, perde a ordem em que vinha e toda a acção se torna em uma escaramuça individual que se decide em um momento, toda a nosso favor!

O inimigo, vendo o vigor com que era atacado, quer fugir, dispersando-se, mas já era tarde; ou mortos ou prisioneiros todos ficaram no campo, á excepção do commandante e cinco ou seis soldados, que cuidando logo em salvar-se, poderam escapar-se. Não posso assáz encarecer o valor dos officiaes e soldados n'esta acção; todos se comportaram de um modo, que não é facil distinguil-os; sem embargo, o meu dever e a minha honra me obriga a fazer especial menção do alferes Manoel Gonçalves de Miranda que, com 30 cavallos do 4.º esquadrão com que se me tinha unido, se arrojou vigorosamente sobre o inimigo; do alferes Alvaro de Moraes que servia de ajudante, e dos alferes Antonio Caetano Pavão, e Manuel Macha doFal-

cão, que combateram valorosamente, ficando este levemente ferido em uma mão. Entre os officiaes inferiores, o sargento Domingos da 5.<sup>a</sup> companhia e Manuel Borges da 1.<sup>a</sup>, merecem grande louvor, assim como alguns soldados que mostraram o mais extraordinario valor, de que darei parte a V. Ex.<sup>a</sup> O inimigo vinha atacar-me com um pequeno esquadrão de 70 cavallos, ficando mortos no campo dois officiaes e vinte e oito soldados, não apparecendo mais por entre as searas : tomaram-se 40 cavallos, alguns bastante feridos e trinta prisioneiros que remetto á presença de V. Ex.<sup>a</sup> Da nossa parte, não houve senão um alferes e um soldado feridos. Esta acção, em que tambem tiveram parte dois filhos meus, em que não fallo, por serem meus filhos deve dar ao inimigo uma boa ideia dos nossos soldados. Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Outeiro, 4 d'agosto de 1810. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca (a) Francisco Teixeira Lobo, capitão.

Copia n.º 2. — Relação da perda que teve o esquadrão commandado pelo capitão Francisco Teixeira Lobo no combate do dia 4 do corrente.

Feridos, officiaes subalternos, um, sargento um ; e soldados um ; — 3 —. Mortos, cavallo um. Quartel General de Bragança, 14 de agosto de 1910. (a) Francisco Silveira.

N.º 3. — Relação das perdas que teve o inimigo no combate do dia 4 do corrente com o esquadrão commandado pelo capitão Francisco Teixeira Lobo.

## MORTOS

Officiaes.....	2
Soldados.....	26
Somma . . . . .	28

## PRISIONEIROS

Soldados.....	30
---------------	----

## TOMADOS

Cavillos..... 40

## MORTOS

Cavillos..... 9

N. B. — Dos prisioneiros morreram 7 feridos, antes de poderem chegar ao hospital de Bragança. Dos cavallos tomados, 6 vieram feridos e em um estado tão miseravel que se abandonaram no campo de Puebla. Quartel de Bragança, 14 de agosto de 1810. (a) Francisco da Silveira.

N.º 4 — Copia. — Capitulacion hecha por los Sñr. Generales del exercito Portuguez y Español D. Francisco Taboada y Gil comandante de las tropas de S. M. C. y D. Francisco da Silveira Pinto de las de Portugal com el comandante de el batallon Suisso al servicio del Emperador de los Franceses Mr. Joseph de Grafoueride, que guarnecia la Plaza de la Puebla de Sanabria.

Artigo 1.º — La guarnicion saldra de la Plaza a las quatro de la mañana del día corriente, tambor batiente, y con los honores de guerra, entregando las armas en la puerta de la Plaza.

2.º Se conservaran los equipajes y caballos a los Sr. officialles y a los soldados sus mochilas.

3.º Entraran las tropas Espanolas en la Plaza esta noche y se entregaran las municiones por conceder-se reposo a la guarnicion en esta noche ;

4.º Em atencion a componer-se esta guarnicion de tropa Suissa y esta no ser de las circunstancias de la Francesa, se concede al que pase a Pesento de la Conena, para embarcar-se a sus cantones, bajo la palabra de honor de no tomar las armas contra las naciones aliadas.

5.º A los enfermos se les tratará con toda la humanidad y auxilios que sean necessarios.

6.º Seran conduzidos por tropa de linea con toda seguridad, para que no puedan ser molestadas

sus personas, dando-se-les casa, sustento y vada-  
ges que sean precisos.

7.º El comandante da tropa Suiza firmará las ca-  
pitulaciones iguaes a esta para los Generales Por-  
tuguez y Español.

8.º Los Generales se obligan a cumplir todo lo  
estipulado en esta capitulacion.— Cuartel General  
de la Puebla de Sanabria sobre la brecha a la una  
e media de la noche del dia 9 al 10 de agosto de  
1810 — (a) J. de Graffouied — chefe de B.<sup>um</sup>

N.º 5.—Mappa dos mortos, feridos e prisioneiros  
de guerra, e extraviados que teve a divisão do Ma-  
rechal de Campo, Francisco da Silveira Pinto, na  
expedição de Puebla de Sanabria desde o dia 2 do  
corrente em que sahiu d'esta Praça até ao dia 10  
em que recolheu.

## MORTOS

Cabos, anseçadas e soldados..... 10

## FERIDOS

Capitão..... 1  
Subalternos..... 1  
Sargentos ..... 3  
Cabos, anseçadas e soldados..... 26

## EXTRAVIADOS

Soldado..... 1

Quartel General de Bragança, 14 de agosto de  
1810 (a) Francisco da Silveira Pinto da Fonseca  
— Marechal de Campo.

(Archivo geral do ministerio da guerra).

## Ordens do dia

Quartel General da Lagiosa, 8 de agosto de 1810.

## ORDEM DO DIA

Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Marechal commandante em

chefe participa ao Exercito que, achando-se o capitão do Regimento de Cavallaria n.º 12 Francisco Teixeira Lobo commandando uma avançada das Tropas do Senhor General Silveira junto a Puebla de Sanabria, foi, ás 10 horas da manhã do dia 4 do corrente, atacado por um esquadrão de cavallaria inimiga, e se houve o dito capitão, e a sua tropa com tanto accordo, e valor, que resultou d'este combate tomarem-lhe 40 cavallos, e aprisionarem-lhe trinta e tantos soldados, ficando todos os mais mortos no campo, á excepção de dois officiaes e um soldado, que se poderam escapar; havendo da nossa parte unicamente um official, um sargento e dois soldados feridos.

S. Excellencia, para recompensar o distincto merecimento, publica os maiores elogios a todos os que se acharão n'esta acção; e em virtude de poder, que lhe é confiado por S. A. R., promove o referido capitão commandante a major graduado no seu proprio regimento. — Ajudante general — Mózinho.

(Ordens do dia de 1810).

Quartel General da Lagiosa, 14 de agosto de 1810.

#### ORDEM LO DIA

O Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Senhor Marechal Beresford, commandante em Chefe, já fez saber ao Exercito a brava conducta de huma parte do Reg.<sup>o</sup> de Cavallaria n.º 12, debaixo das immediatas ordens do Sr. Marechal de Campo Silveira; agora tem S. Ex.<sup>a</sup> a grande satisfação de annunciar que este General acaba de aprisionar no Castello de Puebla de Senabria o Batalhão Suisso n.º 3; composto de 400 horrens, que se tinha alli refugiado para se escapar aos seus ataques em campanha rasa. O inimigo, debaixo das ordens do General Serras, em força superior avançava, para salvar este Batalhão sitiado pelos Milicianos de Traz-os-Montes, e parte d'aquelle Regimento de Cavallaria; porem estes bravos Milicianos, animados pela conducta do seu chefe o Senhor Marechal de Campo Silveira, não

se intimidaram ; e o inimigo em se approximar só grangeou o desgosto de presenciar a entrega do seu batalhão, que se fez á sua vista.

Tal foi a consequencia dos conhecimentos, com que o Senhor Marechal de Campo Silveira entrou n'esta empreza, e do valor e prudencia com que a conduzio. Está mostrado que os valorosos Miliçianos de Traz-os-Montes não se esquecem da Gloria dos seus Antepassados, e que estão determinados a iguala-los ; lembrão-se do anno de 1762, com que os Paizanos d'esta Provincia batêram, e fizeram retrogradar um corpo, de Tropas regulares do inimigo.

S. Ex.<sup>a</sup> tem o maior gosto de fazer assim publicamente justiça ao merecimento do Senhor Marechal de Campo Silveira, e das suas bravas Tropas; e roga ao mesmo, que accete os seus agradecimentos, e deseja que assegure dos mesmos aos Officiaes e Soldados, que se achão debaixo das suas ordens, e que não faltou a communicar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor o seu merecimento manifestado na sua conducta. — Ajudante General — Mozinho.

(Ordens do dia de 1810).

Carta do tenente Fernando de Sonnaz

*Morlaix, 15 9<sup>to</sup> de 1810*

Me voici de retour sain et sauf, le plus grand plaisir que j'éprouve en rentrant en France est celui de pouvoir vous donner de mes nouvelles et recevoir des vôtres.....

Le 19 juillet nous partimes pour une expedition que devait être la dernière de nos travaux et que devait être récompensé par la garnison de Valladolid. Le 30 nous reunimes nos 300 hommes, 1 600 fantassins, et les 500 cavaliers qui commandait le general Serrat ; avec ce petit corps d'armée il se

posta le lendemain devant la Puebla de Sanabria, petite ville couverte d'une muraille, que serait une assez jolie position, se elle n'était dominée.

A notre approche 2.000 espagnols abandonnaient la place en enclouant 12 pièces de canons du plus-beau calibre, et ils se jetterent leur poudre dans les puits.

Le 1 aout Serrat destina notre bataillon a la garnison de ce vilain trou et se retira avec le reste de ses troupes, il ordonna a Mr. de Graffenried de s'aprovisionner et lui promit de le secourir s'il venait a etre attaqué; ce qu'il avait prévu arriva, mais outre les epagnols il y avait 6.000 hommes d'infanterie portugaise, 900 cavaliers et un grand nombre de paysans, <sup>1</sup> cette armée investa la place a trois heures du matin et dans cette journée seule ils tirerent sur nos 300 hommes 5 ou 6.000 tirs de fusil. Nous ne leur respondions que faiblement parceque nous manquions de poudre ce que nous reduit ainsi que le manque de vivres a capituler pendant la nuit du 9 au 10; ce que nous determina a traiter fut une breche très praticable qu'ils ouvrirent au moyen de deux mines que firent écrouler un pan de mur.

Le 10 aout, jour fatal aux suisses, nous defilâmes par la breche, avec les honneurs de la guerre devant 10.000 épagnols et portugais.

Nous avons perdus pendant le siège un officier et environ 70 soldats. Le lieutenant colonel de Graffenried reçut une balle morte à l'épaule. Plusieurs officiers furent blessés. Quant'à moi je reçut une contusion d'une balle, que avait battu a une muraille, elle emporta mon epaulette, déchira mon habit, me frappa a la gorge, mais respecta ma peau.

Notre capitulation portait que nous ne serions prisonniers de guerre. C'est pourquoi nous conduisent par S. Jaques de Compostella a la Corogne. Nous y restâmes un mois après quoi nous par-

<sup>1</sup> Como os documentos provam, as tropas de Silveira compunham se apenas de milicias e de 200 cavallos.



tons pour Plymouth où nous arrivames au commencement d'octobre.

Le gouvernement nous envoya a Portsmouth, ou nous demeurames un mois a bord du Royal William, vaisseau admiral de la flote Rouge. Les soldats furent mis a terre et nous ne les revions que le 5 novembre, jour de notre départ pour la France.

Notre navigation a été malheureuse, surtout la dernière, le bâtiment sur lequel j'étais a relaché deux fois en Angleterre, un autre ou était le capitaine Donants se fait naufrage a Perat a dix heures d'ici ; personne n'a péri.

Nous partons demain pour Rennes.

De Sonnaz, officie du 3<sup>ème</sup> bataillon suisse. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Este interessante documento foi-nos facultado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Sonnaz, que em 1903 era Ministro de Italia em Lisboa.



Le gouvernement nous envoie à Portsmouth, en  
voilà pour l'instant de nos affaires au  
moment de partir.

Le gouvernement nous envoie à Portsmouth, en  
nous demandant un avis sur le Royal W.  
dans le cas où nous irions à la Hotte Rouge. Les sol-  
dats furent mis à terre et nous ne les renvoyâmes  
le 5 novembre, jour de notre départ pour la France.

Notre navigation à cet égard fut, sur le  
dépêche, le bâtiment qui devait être à l'échelle  
deux fois en Angleterre, au cas où il se  
présentait devant la Hotte Rouge. Les  
heures d'ici; personne n'est.

Nous partons demain pour l'Espagne.  
Le commandant officier du bataillon aussi.

Le commandant officier du bataillon aussi.  
Le commandant officier du bataillon aussi.



RÓ  
MU  
LO

CENTRO CIÊNCIA VIVA  
UNIVERSIDADE COIMBRA



\*1329725652\*

- Tatica geral**, por Fernando Maya — 1 vol. br... 1\$500
- Notas sobre a cavallaria na actualidade** 1 vol. br. .... 500
- Tropheus — episodios da vida militar**, (illust.<sup>o</sup>) por B. da França — 1 vol. br. 600
- Memorias de um ajudante de campo**, por F. Costa — 2 vol. cart.. 2\$000
- Guia pratico dos commandantes de destacamentos**, por Ed. F. Vianna — 1 vol. br. .... 800
- Problemas de tatica applicada nas cartas photographicas**, por F. R. da Silva — 1 vol. br. 2\$000
- Theoria nas casernas** por Ribeiro Arthur e Street de Vasconcellos — 1 vol. br. 2.<sup>a</sup> ed. 500 réis, enc. .... 600
- Legislação militar**, por Franco — 5 vol. br. 8\$500
- Guia auxiliar do official para escripturação dos conselhos a d ministrativos** — 2 vol. br. .... 1\$400
- Instrucções auxiliares para destacamento e diligencias**, por A. R. da Cunha. 1 vol br. 300
- A cavallaria no campo da batalha**, por F. Sá Chaves — 1 vol. br. .... 300
- Telegraphia optica, seu papel tactico e estrategico**—1 vol. br. 100
- Codigo de Justiça Militar** — 1 vol. br. . . . 600
- Campanha do Bailundo em 1902**, por F. C. Moncada — 1 vol. br. . 1\$000
- Serviço de cavallaria em campanha**, por F. Tamagnini — 1 vol. br. . . . 800
- Administração militar em campanha**, por A. D. Branquinho, 1 vol. br. 600
- Heroe de Chaimite**, por E. de Noronha — 1 vol. br. 1\$000
- Programma para 1.<sup>o</sup> sargento de infantaria**, V. e Chalot — 1 vol. 1\$400
- Regulamento de tiro, traducção do allemão**, por J. Prata Dias — 1 vol br. .... 400
- Programma para 2.<sup>o</sup> sargento de infantaria**, V. e Chalot — 1 vol. 1\$200
- Programma para 2.<sup>o</sup> sargento de cavallaria**, Mascarenhas . . . . 500
- Programma para 1.<sup>o</sup> sargento de cavallaria**, Mascarenhas. . . . 400
- Programma para 1.<sup>o</sup> sargento de cavallaria e infantaria**, Rodrigues. .... 500
- Pró Patria**, Homem Christó — 1 vol. . . . . 900
- Album militar** (Comendas e uniformes). . . . 500
- Exame para cabos** 60
- Arma 6,5**. . . . . 200
- Instrucções para cabos e soldados**. . . . 100
- Apontamentos sobre tatica e estrategia**, por José Cardoso — 1 vol. . . . . 600
- Manual do Colono**, por Alfredo Leão Pimentel — I vol. .... 700
- Idem — II vol. .... 800
- Idem — III vol. .... 1\$000
- Idem — IV vol. .... 1\$500
- Manual para instrucção de cabos e soldados**, por Manoel Alexandre Montez — 1 vol. .... 150
- A função do exercito**, por R. A. Esteves — 1 vol. 500
- Hygiene**, por Arthur de Miranda Lemos — 1 vol. . . 300
- Manual de gymnastica**, por D. Miguel Henrique de Alarcão — 1 vol. .... 800
- Raças cavallares da Peninsula**, por D. A. A. da C. Oliveira — 1 vol. . . 1\$800
- Appendice ao livro Raças Cavallares**, pelo mesmo auctor — 1 vol. 600
- Alem d'estes, ha todos os livros para curso das escolas regimtaes e muitos outros que aqui não mencionamos.